



Brasil torna-se o primeiro mercado de seguros do mundo a se comprometer com a transparência do risco climático

O maior mercado de seguros da América Latina declara apoio à promoção de diálogo sobre formas práticas e eficazes de atender às recomendações da Força-Tarefa do Conselho de Estabilidade Financeira sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima.

24 de maio de 2018, Rio de Janeiro - O Brasil assumiu um compromisso sem precedentes com a transparência do risco climático ao tornar-se o primeiro mercado de seguros do mundo a declarar seu compromisso de promover o diálogo sobre as recomendações estabelecidas pela [Força-Tarefa do Financial Stability Board \(FSB\) sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima \(TCFD\)](#).

A [declaração do Rio sobre a transparência do risco climático pela indústria de seguros brasileira](#) afirma que, sem controle, a mudança climática representa uma séria ameaça à sustentabilidade dos mercados de seguros e do sistema financeiro, e das comunidades e economias em todo o mundo.

“Gerenciar riscos é o principal negócio da indústria de seguros. Essa competência inclui a compreensão e redução dos riscos nas atividades de subscrição e investimento da indústria de seguros associadas aos impactos físicos das mudanças climáticas e à transição para uma economia de baixo carbono”, **afirmou Marcio Serôa de Araujo Coriolano, Presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg)**.

Os riscos financeiros ocasionados pelas mudanças climáticas se apresentam, principalmente, por meio dos impactos físicos das mudanças climáticas – por exemplo, o aumento da frequência e severidade de secas, inundações e tempestades geradas pelo aumento das temperaturas globais - e por meio da transição para uma economia de baixo carbono - por exemplo, desdobramentos da política climática, novas tecnologias disruptiva ou na mudança de sentimento do investidor.

“A transparência do risco climático é essencial para a sustentabilidade dos mercados de seguros e do sistema financeiro. Compreender os impactos financeiros dos riscos climáticos no setor de seguros é parte do meu mandato como regulador e supervisor de seguros”, **afirmou Joaquim Mendanha de Ataídes, Superintendente da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)**.

O Brasil é o maior mercado de seguros da América Latina e um dos poucos mercados presentes no mundo onde as principais seguradoras, a Confederação Nacional de Seguradoras (CNseg) e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) assinaram os [Princípios de Sustentabilidade em Seguros da ONU](#), criando uma aspiração compartilhada entre o mercado.

“Desde a Cúpula da Terra no Rio em 1992, até o lançamento dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) da ONU na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro, o Brasil demonstrou uma inigualável liderança em sustentabilidade”, **afirmou Butch Bacani, do Programa de Meio Ambiente da ONU, que lidera o PSI, a maior iniciativa colaborativa entre a ONU e a indústria de seguros**. “Esta declaração do Rio de Janeiro, em 2018, sobre a transparência do risco climático apoia as metas estabelecidas pelo Acordo de Paris sobre Mudanças do Clima, e é outro exemplo brilhante de liderança para outros mercados de seguros no mundo. O Brasil, por meio dessa declaração, está dizendo que, medindo melhor os riscos climáticos, pode-se gerencia-los melhor.”



A declaração do Rio foi assinada no dia 15 de maio, em um evento sobre a [Agenda de Sustentabilidade em Seguros para a América Latina](#), convocado pelo PSI e pela CNseg e apoiado pela SUSEP. O evento reuniu as principais seguradoras do mercado, reguladores de seguros, supervisores de 15 jurisdições, empresas de investimentos, iniciativas internacionais, agências da ONU, empresas e indústrias, organizações da sociedade civil e academia.

Um grupo diversificado de participantes marcou presença neste importante evento internacional, vindo da América Latina - incluindo Brasil, Costa Rica, Guatemala, México e Paraguai - e de outras regiões do mundo - incluindo Austrália, Bélgica, França, Alemanha, Ilhas Jersey, Japão, África do Sul, Suíça, Holanda, Reino Unido e EUA. O objetivo era discutir formas de fortalecer a contribuição da indústria de seguros para a construção de comunidades e economias resilientes, inclusivas e sustentáveis como gestores de risco, seguradoras e investidores.

Os demais tópicos abordados incluem os seguintes temas - a maneira como a Iniciativa PSI está moldando a agenda global de sustentabilidade em seguros; a integração dos riscos ambientais, sociais e de governança na subscrição de seguros; os principais desafios e oportunidades da sustentabilidade no negócio de seguros de vida e saúde; a importância das questões de sustentabilidade para a regulamentação e supervisão de seguros; e as estratégias de investimentos sustentáveis, inovações e tendências na indústria de seguros.

O próximo evento do PSI na América Latina acontecerá em Agosto e será realizado em San José, representando o primeiro evento sustentável do mercado de seguros a ser realizado na Costa Rica.

Notas para Editores

Para mais informações, por gentileza, entre em contato:

Pedro Henrique Fernandes Pinheiro, Gerente de Condução de Mercado e Relações Internacionais, na Confederação Nacional de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), Rio de Janeiro

T: +55 21 2510 7953

pedrohpineiro@cnseg.org.br

Sobre as recomendações da Força-Tarefa do Financial Stability Board (FSB) acerca das Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD)

Em junho de 2017, o TCFD, presidido por Michael R. Bloomberg, divulgou suas recomendações finais para as divulgações financeiras voluntárias vinculadas ao clima que são consistentes, comparáveis, confiáveis, claras e eficientes, e fornecem informações úteis à decisão para credores, seguradoras e investidores. Os 32 membros do TCFD foram escolhidos pelo FSB para incluir usuários e preparadores de divulgações de toda a comunidade do G20, abrangendo uma ampla gama de setores econômicos e mercados financeiros. De acordo com o TCFD, um melhor acesso aos dados melhorará a maneira como os riscos relacionados ao clima são avaliados e gerenciados. As empresas podem medir e avaliar de maneira mais eficaz seus próprios riscos e os de seus fornecedores e concorrentes. Os investidores tomarão decisões com mais conhecimento sobre onde e como querem alocar seu capital. Os credores, seguradoras e subscritores estarão mais capacitados para avaliar em seus riscos e exposições a curto, médio e longo prazo.

www.fsb-tcfd.org



Sobre a Confederação Nacional de Seguros (CNseg)

A CNseg é a associação que representa as seguradoras brasileiras de seguros gerais, vida, saúde suplementar, as entidades abertas de previdência privada e as empresas de capitalização.

<http://cnseg.org.br>

Sobre a Superintendência Brasileira de Seguros Privados (SUSEP)

A SUSEP é o órgão regulador de seguros do Brasil, com mandato para autorizar, controlar e monitorar o mercado segurador, incluindo os mercados de previdência privada aberta, capitalização e resseguro.

www.susep.gov.br

Sobre os Princípios Ambientais da ONU para a Iniciativa de Seguro Sustentável (PSI)

Aprovado pelo Secretário-Geral da ONU e CEOs da indústria de seguros, os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) servem como uma estrutura global para a indústria de seguros abordar riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança (ESG) - e também, como uma iniciativa global para fortalecer a contribuição da indústria de seguros como gestores de riscos, subscritores e investidores para a construção de comunidades e economias resilientes, inclusivas e sustentáveis.

Desenvolvido pela Iniciativa Financeira da ONU para o Meio Ambiente, o PSI foi lançado na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável de 2012, no Rio de Janeiro (Conferência Rio + 20), e levou à maior iniciativa colaborativa entre a ONU e a indústria de seguros. Em todo o mundo, 120 organizações adotaram aos quatro Princípios para Sustentabilidade em Seguros, incluindo seguradoras representantes de mais de 25% do volume de prêmios mundiais e US\$ 14 trilhões em ativos sob gestão.

www.unepfi.org/psi